

PROJETO JOHN NÃO FALTA: FORTALECENDO A PRESENÇA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

JOHN DOESN'T MISS SCHOOL PROJECT: STRENGTHENING SCHOOL ATTENDANCE IN ELEMENTARY EDUCATION I

Simone Alves de Medeiros Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
email: simoneamedeiros1974@gmail.com

Quéren Suzan Silveira Carvalho Nazareth Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda e Barra Mansa/RJ
e-mail: querensuzan25@gmail.com

Danielle Rocha Nogueira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
e-mail: nogueirarochadanielle@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa apresentar o projeto pedagógico “John Não Falta: Fortalecendo a Presença Escolar!”, desenvolvido para enfrentar a problemática da infrequência escolar entre os alunos do 2º ano de escolaridade do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da Escola Municipal John Kennedy. A iniciativa parte da compreensão de que fatores como ausência na rotina escolar, baixo envolvimento familiar e fragilidade dos vínculos com a escola podem comprometer o processo de alfabetização, o desenvolvimento integral dos estudantes, além de favorecer a retenção e o abandono escolar. A metodologia do projeto fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e interventiva, utilizando a narrativa infantil, a ludicidade e a criação de personagens como estratégias para fortalecer o vínculo afetivo dos estudantes com a escola. A partir da história do personagem John, foram desenvolvidas ações como rodas de conversa, atividades pedagógicas, visitas da mascote às famílias e propostas de leitura e escrita, promovendo a participação dos alunos e a aproximação entre escola e comunidade. Ao longo do desenvolvimento do projeto, novas temáticas e personagens foram incorporados, contemplando ações voltadas à inclusão, à valorização da diversidade cultural e ao respeito às diferenças, conforme as necessidades identificadas na turma. Como estratégia central, o projeto utiliza o vínculo afetivo e ações pedagógicas para estimular a frequência diária, fortalecer o sentimento de pertencimento e promover maior participação dos alunos na vida escolar. Além disso, busca ampliar a parceria entre família e escola, incentivando a corresponsabilidade dos responsáveis no acompanhamento da frequência e do desempenho dos estudantes. Os resultados parciais evidenciam impacto positivo no aumento da frequência escolar da turma, que apresentou evolução de 80% no primeiro mês para 94% no segundo mês de execução do projeto, mantendo média de 88% ao final do primeiro semestre de 2026. Tais dados indicam que as estratégias adotadas contribuíram para o maior engajamento dos alunos, fortalecimento dos vínculos com a escola e maior participação das famílias no processo educativo. Destinado aos alunos do 2º ano e às suas famílias, o projeto tem como objetivo geral combater a infrequência escolar por meio de práticas educativas e de aproximação entre escola e comunidade. Entre seus objetivos específicos destacam-se o incentivo à presença diária, o fortalecimento dos vínculos afetivos, a promoção da responsabilidade e do pertencimento, bem como o desenvolvimento das competências orais, escritas e socioemocionais dos alunos. Espera-se que, por meio dessas ações, o projeto contribua para a redução da evasão e da infrequência escolar, fortalecendo o processo de aprendizagem, o desenvolvimento integral das crianças e a construção de uma cultura de valorização da escola e da educação.

Palavras-chave

Frequência escolar. Participação familiar. Aprendizagem significativa. Multiletramentos. Desenvolvimento integral

Abstract

This study aims to present the pedagogical project “John Doesn’t Miss School: Strengthening School Attendance!”, developed to address the issue of school absenteeism among 2nd-grade students in the early years of Elementary Education at John Kennedy Municipal School. The initiative is based on the understanding that factors such as irregular school attendance, low family involvement, and weak bonds with the school can compromise the literacy process, the students’ overall development, and may contribute to grade retention and school dropout. The project methodology is grounded in a qualitative and intervention-based approach, using children’s narratives, playfulness, and character creation as strategies to strengthen students’ emotional connection with the school. Based on the story of the character John, actions such as group discussions, pedagogical activities, mascot visits to students’ homes, and reading and writing tasks were developed, promoting student participation

	and strengthening the relationship between school and community. Throughout the project, new themes and characters were incorporated, including actions focused on inclusion, appreciation of cultural diversity, and respect for differences, according to the needs identified within the group. As a central strategy, the project uses affective bonding and pedagogical actions to encourage daily attendance, strengthen the sense of belonging, and promote greater student participation in school life. In addition, it seeks to expand the partnership between families and the school, encouraging shared responsibility in monitoring attendance and student performance. Partial results show a positive impact on increasing school attendance, with the class progressing from 80% attendance in the first month to 94% in the second month of implementation, maintaining an average of 88% by the end of the first semester of 2026. These data indicate that the adopted strategies contributed to greater student engagement, strengthened school bonds, and increased family participation in the educational process. Aimed at 2nd-grade students and their families, the project's general objective is to combat school absenteeism through educational practices and by strengthening the relationship between school and community. Its specific objectives include encouraging daily attendance, strengthening affective bonds, promoting responsibility and a sense of belonging, as well as developing students' oral, written, and socio-emotional skills. It is expected that, through these actions, the project will contribute to reducing school dropout and absenteeism, strengthening the learning process, children's overall development, and the construction of a culture that values school and education.	
Keywords	School attendance. Family involvement. Meaningful learning. Multiliteracies. Integral development.	
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/	Aprovado em 30/05/2026 Publicado em 30/08/2026

1 INTRODUÇÃO

A garantia do acesso e, sobretudo, da permanência dos alunos na escola constitui um dos principais desafios da educação básica no Brasil, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora avanços tenham sido registrados no que se refere à universalização do acesso, a infrequência escolar ainda se apresenta como um fenômeno persistente, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem e comprometendo o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2017; LIBÂNEO, 2013). Nesse contexto, compreender e intervir nas causas que levam os estudantes a se ausentarem da escola torna-se fundamental para assegurar o direito à educação de qualidade.

A infrequência escolar, muitas vezes, está associada a múltiplos fatores, tais como fragilidades no vínculo entre escola e família, desmotivação dos estudantes, dificuldades de aprendizagem e contextos socioeconômicos adversos (ARROYO, 2000; FREIRE, 1996). Nos anos iniciais, essa problemática assume contornos ainda mais preocupantes, uma vez que é nesse período que se consolidam as bases da alfabetização e do letramento, competências essenciais para o percurso escolar e para a participação social dos sujeitos. A ausência recorrente pode resultar em defasagens significativas, favorecendo processos de retenção, evasão e exclusão educacional.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a construção de práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão conteudista e considerem o estudante em sua totalidade, valorizando aspectos afetivos, sociais e culturais. Conforme destaca Freire (1996), a educação deve ser um ato dialógico e humanizador, capaz de promover o engajamento e o sentimento de pertencimento dos educandos. Nesse sentido, estratégias que mobilizam a ludicidade, a imaginação e a construção de vínculos afetivos mostram-se potentes para fortalecer a relação da criança com a escola e incentivar sua participação ativa no processo educativo (KISHIMOTO, 2011).

Além disso, as demandas educacionais contemporâneas evidenciam a necessidade de ampliar as práticas de letramento, incorporando múltiplas linguagens e formas de expressão no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o conceito de multiletramentos, conforme discutido por Roxane Rojo (2012), propõe a valorização da diversidade cultural e da multiplicidade de linguagens — como a oral, a escrita, a visual, a digital e a simbólica — como elementos centrais na construção do conhecimento. Tal abordagem contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, interativa e contextualizada, favorecendo o engajamento dos estudantes e fortalecendo sua relação com o ambiente escolar.

Sob essa perspectiva, a integração de práticas pedagógicas que considerem diferentes modos de linguagem, narrativas e experiências socioculturais dos alunos possibilita ampliar seu repertório comunicativo, fortalecer sua identidade e promover maior participação nas atividades escolares. Dessa forma, os multiletramentos configuram-se como uma abordagem relevante para o enfrentamento da

infrequência escolar, ao tornar a escola um espaço mais significativo, inclusivo e conectado às vivências dos estudantes.

Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto pedagógico John Não Falta: Fortalecendo a Presença Escolar! desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal John Kennedy localizada no município de Volta Redonda/RJ e suas famílias, Projeto vinculado ao PIBID Pedagogia que tem término em outubro de 2026. O objetivo geral da proposta consiste em combater a infrequência escolar por meio de ações afetivas, pedagógicas e de aproximação entre família e escola, fortalecendo o vínculo do aluno com o ambiente escolar. Como objetivos específicos, o projeto busca incentivar a presença diária dos estudantes, criar vínculos afetivos que despertem o desejo de permanecer na escola, envolver a família como corresponsável pela frequência escolar, promover o sentimento de pertencimento e responsabilidade, bem como desenvolver a expressão oral, escrita e emocional dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

2. INFREQUÊNCIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS

A infrequência escolar constitui um desafio significativo para a educação básica brasileira, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que se consolidam aprendizagens essenciais. De acordo com Brasil (2017), a permanência do aluno na escola é condição fundamental para a efetivação do direito à educação. No entanto, fatores sociais, econômicos e pedagógicos contribuem para a ausência recorrente dos alunos.

Nesse sentido, Libâneo (2013) destaca que a escola precisa garantir não apenas o acesso, mas também condições efetivas de permanência e aprendizagem. A ausência frequente compromete o desenvolvimento acadêmico e pode desencadear processos de defasagem escolar, dificultando a continuidade dos estudos.

Além disso, Arroyo (2000) aponta que a exclusão escolar não ocorre apenas pela evasão definitiva, mas também por meio de processos sutis, como a infrequência e a desmotivação, que afastam progressivamente o aluno do ambiente escolar.

2.1 Parceria Família e Escola no Desenvolvimento Integral da Criança

A relação entre escola e família desempenha papel fundamental na garantia da frequência escolar. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve ser construído de forma dialógica, considerando o contexto de vida dos alunos e promovendo sua participação ativa.

A ausência de vínculo entre a escola e a família pode contribuir para o desinteresse dos alunos, impactando diretamente sua assiduidade. Nesse contexto, práticas pedagógicas que promovem o acolhimento e a participação familiar tendem a fortalecer o compromisso com a frequência escolar. Além disso, o engajamento dos alunos está diretamente relacionado à forma como a aprendizagem é conduzida. Quando o aluno se reconhece nas atividades propostas, há maior tendência de envolvimento e permanência na escola.

A parceria entre escola e família constitui um elemento fundamental para a efetivação dos projetos pedagógicos e para o fortalecimento do processo educativo. A participação ativa das famílias contribui para ampliar o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, uma vez que o incentivo e o acompanhamento dos responsáveis favorecem a valorização das ações desenvolvidas pela escola e o reconhecimento das conquistas e do desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem não se limita ao espaço escolar, mas se configura como uma construção contínua que também ocorre no contexto familiar e nos diferentes espaços de convivência e socialização das crianças. A aproximação entre escola e família, pautada pelo diálogo, pela corresponsabilidade e pela participação, fortalece os vínculos educativos e cria condições mais favoráveis para o desenvolvimento social e afetivo dos alunos. Assim, a presença e o envolvimento da família na trajetória escolar constituem fatores relevantes para a construção de uma educação mais participativa, significativa e comprometida com a formação integral da criança.

Escola criativa e atuante, família presente, criança feliz!

2.2 Ludicidade e afetividade no processo de aprendizagem

A utilização de práticas lúdicas no ambiente escolar contribui significativamente para o desenvolvimento infantil e para o fortalecimento do vínculo com a escola. Conforme Kishimoto (2011), o brincar é uma forma essencial de aprendizagem, permitindo à criança explorar o mundo, expressar emoções e construir conhecimentos.

A afetividade também se apresenta como elemento central no processo educativo. Freire (1996) enfatiza que o ensino não pode ser dissociado das relações humanas, sendo necessário considerar o aluno em sua totalidade.

Dessa forma, estratégias que envolvem ludicidade e vínculo afetivo favorecem um ambiente mais acolhedor, estimulando a participação e reduzindo a infrequência escolar.

3. MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

As transformações sociais e culturais demandam novas abordagens no campo educacional, especialmente no que se refere às práticas de letramento. Rojo (2012) destaca que os multiletramentos envolvem a valorização de diferentes linguagens e formas de expressão, como a oral, a escrita, a visual e a digital.

Essa perspectiva amplia o conceito tradicional de letramento, incorporando a diversidade cultural e os diferentes contextos de aprendizagem dos alunos. Ao considerar essas múltiplas formas de comunicação, a escola se torna mais significativa e próxima da realidade dos alunos.

De acordo com Kleiman (1995, p.18) Apud ROJO (2012, p.110), explana:

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz: “Olha o que a fada madrinha lhe trouxe hoje!” está fazendo uma relação com o texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir). Quando a criança ouve e compreende o significado, quer dizer, que de alguma forma ela está familiarizada com o letramento em seu contexto social, os eventos e práticas de letramento estão muito presentes no cotidiano das pessoas, quando utilizados convertem-se em experiência por meio da sua multiplicidade.

A escola desempenha um papel fundamental na promoção do letramento, tendo como responsabilidade possibilitar práticas de leitura e escrita contextualizadas, significativas e socialmente situadas. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve contemplar não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também a formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de compreender e intervir na realidade em que estão inseridos. Diferentemente da concepção tradicional de educação, que frequentemente compreende a leitura e a escrita como práticas individuais e descontextualizadas, a perspectiva do letramento reconhece essas práticas como fenômenos sociais, culturais e políticos, que favorecem a interação, a comunicação e a construção de sentidos.

Nessa perspectiva, a escola também precisa considerar os multiletramentos, compreendidos como práticas que envolvem diferentes linguagens, mídias, culturas e formas de produção e circulação de sentidos. A presença das tecnologias digitais e das múltiplas formas de comunicação na sociedade contemporânea amplia as possibilidades de leitura e escrita, exigindo dos alunos a capacidade de interpretar e produzir textos que articulam elementos verbais, visuais, sonoros e digitais. Assim, projetos e ações pedagógicas com os multiletramentos contribui para uma educação mais inclusiva, crítica e significativa, preparando os alunos para participar ativamente de uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pela multiplicidade de linguagens e modos de comunicação.

4.METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

O projeto "John Não Falta: Fortalecendo a Presença Escolar" faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (criado em 2007, pela Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007 - concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. É ofertado pelo Governo Federal, destinado a alunos de cursos presenciais das licenciaturas, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa oferece bolsa aos licenciandos e busca a melhoria da qualidade de formação de professores para a educação básica que tem como objetivos favorecer a prática docente, aprimorar o processo ensino aprendizagem nas instituições públicas de ensino por meio de projetos inovadores e da presença de bolsistas em sala de aula, fortalecer a parceria entre IES e escolas de educação básica promovendo colaboração entre elas). Neste contexto, o subprojeto do PIBID Pedagogia vinculado ao Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB iniciado em novembro de 2024 com término em nov/2026, presente em duas escolas municipais da Rede de Ensino da cidade de Volta Redonda/RJ contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I , alunos estes que estão em processo de alfabetização e letramento.

Os alunos bolsistas do Curso de Pedagogia, presentes semanalmente nas escolas parceiras contribuem efetivamente para um trabalho interdisciplinar, com ênfase em uma aprendizagem significativa e motivadora, com a construção e aplicação de jogos didáticos, projetos pedagógicos, resgate das brincadeiras populares e atividades diversas utilizando multimeios (tecnologia, arte etc) como ferramentas pedagógicas, validando e priorizando os multiletramentos em ação no contexto escolar. Eles utilizam espaços para além da sala de aula, porque ao utilizar dos multiletramentos, os diversos espaços escolares e não escolares são usados e, portanto, a sala de aula deixa de ser o único lugar onde acontece o processo ensino-aprendizagem.

Este subprojeto foi idealizado pelas bolsistas da equipe 3 do PIBID Pedagogia, em conjunto com a Coordenadora de Área e a professora supervisora da turma e teve como estratégia metodológica inicial a construção de uma narrativa infantil, elaborada especialmente para sensibilizar os alunos sobre a importância da frequência escolar. A história apresenta o personagem John, um elefantinho que demonstra grande entusiasmo em frequentar a escola diariamente, independentemente das circunstâncias, por não querer perder as atividades, brincadeiras, jogos, descobertas e momentos de aprendizagem vivenciados com sua turma. O personagem principal foi idealizado pensando no nome da escola e portanto, se tornou o mascote da turma. Ao longo da narrativa, John incentiva seus amigos a também não faltarem às aulas, destacando que a experiência escolar se torna mais significativa quando todos estão presentes.

Ao utilizar uma narrativa infantil, um mascote e atividades lúdicas como elementos centrais da metodologia, o projeto buscou atribuir significado às experiências escolares, fortalecendo o vínculo

afetivo dos alunos com a escola. Nessa perspectiva, evidencia-se que a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o aluno participa ativamente do processo educativo. Assim, a utilização de personagens, histórias e vivências compartilhadas favorece o protagonismo infantil e contribui para que a escola seja percebida como um espaço acolhedor e significativo.

Essa proposta também se articula à perspectiva dos multiletramentos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem se constrói por meio de múltiplas linguagens e práticas sociais. De acordo com Rojo (2012), “os multiletramentos envolvem a diversidade cultural e a multimodalidade dos textos, integrando diferentes formas de linguagem, como a oral, a escrita, a visual e a simbólica”. Nesse sentido, a narrativa do personagem John, as interações orais, as produções escritas e as experiências lúdicas constituem práticas que ampliam as possibilidades de expressão e participação dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos de forma ativa e contextualizada.

Após a contação da história "John Não Falta", foi realizada uma roda de conversa com os alunos, proporcionando um momento de escuta, diálogo e reflexão sobre a importância da presença na escola. Durante esse momento, foram discutidas questões como: Por que é importante estar na escola? O que acontece quando faltamos? Do que sentimos falta quando deixamos de comparecer às aulas? Essa atividade favoreceu a expressão das percepções e experiências dos estudantes, estimulando o desenvolvimento do senso de pertencimento e da responsabilidade em relação à vida escolar.

Na sequência, foi apresentada à turma o mascote oficial do projeto, confeccionado em formato de pelúcia e representando o personagem John, medindo aproximadamente 30cm.. A escolha do elefante como símbolo do projeto ocorreu por seu significado simbólico. Os elefantes vivem em grupos, reforçando a ideia de coletividade, união e pertencimento, evidenciando que a ausência de um integrante é percebida por todo o grupo, assim como acontece na escola quando um aluno falta. Além disso, são reconhecidos por sua excelente memória, característica associada ao compromisso com a rotina escolar, e pelo cuidado dedicado aos filhotes, simbolizando o papel da família no acolhimento, na proteção e no incentivo à permanência da criança na escola.

Antes do início das atividades com a turma, o projeto foi apresentado às famílias durante uma reunião escolar, com o objetivo de compartilhar seus propósitos, esclarecer sua metodologia e fortalecer a parceria entre escola e responsáveis, reconhecendo a importância da participação familiar na promoção da frequência escolar. Neste encontro foi apresentado as etapas do projeto pela aluna bolsista do PIBID que trouxe a ideia do projeto com as análises realizadas no ano anterior que apresentou infrequência escolar como um desafio para a unidade escolar.

Como estratégia de engajamento, foi organizada a visita ao mascote John às casas dos alunos. Diariamente, por meio de sorteio, um aluno era contemplado para levar uma sacola contendo a pelúcia do personagem, o livro "John Não Falta", um estojo com materiais escolares de uso compartilhado e

uma proposta de atividade. Nessa atividade, o aluno registrava sua experiência com o mascote e produzia sua autobiografia, promovendo a integração entre família e escola, além de incentivar práticas de leitura, escrita e autorreflexão.

Essa atividade também evidencia a aplicação dos multiletramentos, ao mobilizar diferentes modos de linguagem e interação, como o registro escrito, a narrativa pessoal, a experiência vivida no contexto familiar e a socialização dessas vivências no espaço escolar. Dessa forma, amplia-se o repertório comunicativo deles e fortalece-se a relação entre linguagem, identidade e pertencimento.

Essa ação inicial foi planejada como um elemento motivador para despertar na turma o interesse pela frequência diária, uma vez que a participação no sorteio estava condicionada à presença na escola. Dessa forma, o projeto articulou aspectos afetivos, pedagógicos e familiares, utilizando a ludicidade e o fortalecimento dos vínculos como estratégias para estimular a permanência dos alunos no ambiente escolar e contribuir para a redução da infrequência.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, novas potencialidades e necessidades da turma foram identificadas por meio da observação contínua das interações, interesses e desafios apresentados pelos estudantes. Dessa forma, a metodologia inicialmente planejada foi ampliada, incorporando novos personagens e propostas pedagógicas que dialogassem com as demandas emergentes da turma, mantendo o interesse dos alunos e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Uma das necessidades observadas foi o fortalecimento das relações entre os alunos e os colegas público-alvo da Educação Especial, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em resposta a essa demanda, foi criado o personagem Gatinho TEA, apresentado como amigo do elefantinho John e caracterizado como uma criança com Transtorno do Espectro Autista. Durante o mês de abril, em alusão ao mês de conscientização sobre o autismo, o mascote também passou a visitar as casas dos alunos, seguindo a mesma dinâmica do personagem John. Paralelamente, foram desenvolvidas atividades lúdicas, jogos cooperativos, rodas de conversa, leituras e propostas pedagógicas voltadas à promoção da empatia, do respeito às diferenças, da compreensão das características do TEA e do fortalecimento de práticas inclusivas.

Essas ações buscaram favorecer a convivência entre todos os alunos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar pautada na valorização da diversidade e no respeito às singularidades.

Posteriormente, foi incorporada ao projeto a personagem Onça Yara, criada com o propósito de ampliar os conhecimentos dos alunos acerca da diversidade cultural brasileira, especialmente sobre os povos originários. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo possibilitar que os alunos reconhecessem e valorizassem as contribuições indígenas presentes no cotidiano, identificando influências na linguagem, na alimentação, na cultura popular, nos costumes e na relação de respeito e

preservação da natureza.

Nessa etapa, a proposta também se aproxima dos multiletramentos ao valorizar a diversidade cultural e os diferentes modos de construção de conhecimento, especialmente ao incorporar saberes dos povos indígenas, suas narrativas, linguagens e formas de expressão. Tal abordagem contribui para a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e respeitosos em relação às diferenças culturais.

Como parte dessa proposta, foram realizadas oficinas de pintura utilizando elementos naturais, como pó de café, carvão, açafrão, páprica, beterraba e folhas, proporcionando experiências artísticas inspiradas em práticas tradicionais. Também foi construído coletivamente um vocabulário com palavras de origem indígena presentes na língua portuguesa, além da realização de uma oficina de confecção e exploração da peteca, brinquedo tradicional indígena, articulada ao trabalho com diferentes gêneros textuais. Complementando as atividades, os alunos assistiram a vídeos e participaram de momentos de leitura e apreciação de lendas indígenas, como as histórias da Yara, do Curupira, da Vitória-Régia e da Mandioca. A partir dessas narrativas, foram promovidas discussões que possibilitaram compreender como essas figuras mitológicas representam a relação dos povos indígenas com a natureza, evidenciando valores como cuidado, preservação ambiental e diferentes formas de interpretar a origem dos elementos do mundo natural.

A ampliação das ações também se fundamenta na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), que compreende que o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais. Para o autor, o brincar, a imaginação e as experiências compartilhadas constituem instrumentos fundamentais para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, as atividades envolvendo os personagens John, Gatinho TEA e Onça Yara favoreceram oportunidades de interação, cooperação, inclusão e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo os vínculos entre os alunos e ampliando seu sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

As figuras abaixo apresentam os mascotes e momentos da aplicação do projeto:



Figura 1 – O mascote John, a sacola, o estojo e o livro que conta a história do John (25.02.2026).

Figura 2 – Exposição dos jogos didáticos construídos a partir da história do mascote John (25.02.2026).

Figura 3 – A aluna bolsista do PIBID contando a história do John para a turma e apresentando a sacola que eles levarão para suas casas com o estojo, as atividades e o mascote (março 2026).



Figura 4 – A mascote Oncinha Yara

Figura 5 – O mascote Gatinho TEA

Da mesma forma, o projeto encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e centradas no aluno, valorizando experiências que promovam a participação, a convivência, o respeito, a diversidade, e a inclusão. Assim, o projeto buscou transformar a frequência escolar em uma consequência do envolvimento dos alunos com experiências de aprendizagem prazerosas, contextualizadas e relevantes para sua formação integral.

A inserção gradual de novos personagens e temáticas tornou a metodologia dinâmica e flexível, permitindo que o projeto acompanhasse as necessidades da turma ao longo de sua execução. Além de manter o interesse e o engajamento dos estudantes, essa estratégia favoreceu o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, culturais e cidadãs, ampliando o alcance dos objetivos iniciais do projeto e fortalecendo uma prática pedagógica contextualizada, significativa e centrada na formação integral dos alunos.

Ressalta-se que o projeto "John Não Falta: Fortalecendo a Presença Escolar" permanece em desenvolvimento, caracterizando-se como uma proposta dinâmica, flexível e em constante construção. Sua continuidade está diretamente relacionada às demandas, interesses e necessidades que emergem da própria turma ao longo do ano letivo.

Dessa forma, novas temáticas, personagens e estratégias pedagógicas podem ser incorporados sempre que se mostrarem significativos para o processo de ensino e aprendizagem. Essa característica permite que o projeto mantenha sua relevância e potencial educativo, favorecendo o desenvolvimento pedagógico, social, emocional e cultural dos alunos, em uma perspectiva de formação integral, fortalecendo o protagonismo infantil, os vínculos escolares e a aprendizagem significativa.

5.RESULTADOS

Antes de apresentar os resultados obtidos pelo projeto, faz-se necessário contextualizar a realidade da Escola Municipal John Kennedy, a qual enfrenta desafios relacionados à infrequência e à evasão escolar. Nesse cenário, o projeto foi concebido com o objetivo de minimizar tais problemáticas, promovendo maior engajamento dos estudantes no ambiente escolar, em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular ao destacar a importância da permanência e do desenvolvimento integral dos alunos (BRASIL, 2018).

Para a análise dos resultados, foram utilizados dados fornecidos pela orientação escolar, referentes à frequência mensal das turmas, bem como informações da orientação pedagógica relacionadas ao rendimento dos alunos no processo de apropriação da leitura e da escrita, além dos resultados obtidos ao final de cada trimestre.

O projeto teve início no mês de fevereiro de 2026, momento em que foi apresentado aos responsáveis e deu início ao monitoramento sistemático da frequência da turma, realizado mensalmente. Ao final do primeiro mês de execução, observou-se um percentual de frequência de 80%, posicionando a turma como a segunda mais assídua da unidade escolar.

No segundo mês, com a implementação da estratégia do “Mascote John”, que passou a integrar a rotina dos alunos por meio de visitas aos seus lares, verificou-se um aumento significativo na frequência, atingindo 94%, o que elevou a turma ao primeiro lugar no ranking escolar. Tal resultado pode ser compreendido à luz das contribuições de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem, destacando que o desenvolvimento ocorre por meio das relações estabelecidas entre o sujeito e o meio (VYGOTSKY, 1998).

Nos dois meses subsequentes, constatou-se uma redução no índice de frequência, que passou a 83%. Diante dessa queda, houve a necessidade de readequação das estratégias do projeto, com a introdução de novos mascotes e temáticas mais alinhadas aos interesses e à realidade dos alunos.

Essa adaptação reforça a perspectiva de Paulo Freire, ao defender que a prática pedagógica deve considerar o contexto dos alunos, valorizando seus saberes e experiências para tornar a aprendizagem significativa (FREIRE, 1996).

Ao final do primeiro semestre de 2026, a turma apresentou um percentual médio de frequência de 88%, evidenciando resultados positivos em relação ao objetivo inicial do projeto.

Os dados analisados permitem inferir que as ações desenvolvidas contribuíram significativamente para o aumento do engajamento dos alunos, refletindo diretamente na melhoria da frequência escolar. Além disso, observou-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos alunos em relação à

escola, fator essencial para a permanência e o sucesso escolar. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes e a construção de vínculos com o ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Outro aspecto relevante refere-se à participação das famílias, que passaram a acompanhar mais ativamente as atividades propostas, especialmente aquelas desenvolvidas no ambiente domiciliar. Tal envolvimento dialoga com a perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky, ao evidenciar que o aprendizado é potencializado quando há mediação e participação de diferentes sujeitos no processo educativo (VYGOTSKY, 1998).

Dessa forma, os resultados parciais indicam que o projeto se configura como uma estratégia eficaz no enfrentamento da infrequência escolar, podendo ser ampliado e adaptado para outras turmas e contextos educacionais.

Destaca-se que o projeto ainda se encontra em andamento e terá continuidade durante o segundo semestre do ano letivo de 2026. Dessa forma, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos como parciais, estando sujeitos a novas análises e possíveis reconfigurações ao longo de sua execução.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.